

REVISTA A Violeta – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes.
Ano 1, 8 de julho de 1917, nº 13. Cuiabá, Typografia Official. BCBM-FR/MT 509.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario «Julia Lopes»

Publica-se duas vezes por mez

Anno I

Cuiabá, 8 de Julho de 1917

N. 13

CONVITE

Para se deliberar sobre a formação da nova directoria que presidirá os destinos do "Gremio Julia Lopes", vimos convidar as nossas estimadas socias para uma nova reunião em a residencia da exm. sra. D. Maria Alves de Campos á rua Dr. Joaquim Murтинho n. 5; no proximo dia 9 de Julho, pelas 8 horas da manhã.

A DIRECTORIA.

CHRONICA

O ANNO é um rosario que Deus houve por bem entregar á Natureza para esta em preces mysticas. agradecer-Lhe a Sua grande bondade e Sabedoria.

Assim é que ao desfilar das contas, no espaço entre 3 e 3, a Natureza inclina-se, ajoelha-se e cerrando as pal-

pebras em grave meditação, assim penetra no mysterioso sonho das Estações.

E' nessa successão ilimitada e ininterrupta que o espirito humano paira em extase e advinha o grande criterio do Grande Pae.

E é por isso que Julho em pleno accordo com Agosto entra, para logo sacudir com força as frondes floridas, tapisando o solo de pétalas esparsas que ahi se vão estio-lar; essas mesmas pétalas que em corollas se abriram para saudar Maio quando chegou... Inclemente, mau, dizemos nós!

No entanto a corolla res-cendentes que Julho levou o deixa no seu lugar uma pequena tumescencia que será o fructo appetitoso, amarelleci-do por Setembro...

Depois, ao susurrar do vento Sul, vem a monotomia lugubre do cahir das folhas para, despida, a arvore vestir-se de renovos que serão flores, que serão fructos, para depois outra vez morrer...

E' nessa meditação que a Natureza resa, enquanto diante de si desfila o magestoso rosario dos mezes, dividido em terços nos quaes canta a euphonia divina o cõro das Estações.

*
* *

A insurreição do heroico povo francez logrando no dia 14 de Julho de 1789 pôr termo com a "Queda da Bastilha" ao jugo a que os nobres, desde Aubriot, o sujeitavam durante 4 seculos; é um facto que o mundo respeita e admira sendo o "14 de Julho" uma data universal.

O Brazil novo e forte approvou com enthusiasmo esse gesto de revolta, e a prova foi a que deu a 7 de Setembro de 1822.

O velho e vetusto castello erguido em Paris sobre poderoso alicerce, cahiu demolido aos pés dos insurgidos, ao mesmo tempo que cahia para o mundo a cortina que obscurecia a liberdade do povo na reivindicção dos seus direitos.

E' nessa data que o "Gremio Julia Lopes" espera levar a festa em seu proprio beneficio.

Commemorando essa data patriotica, cuja gloria foi obtida pelo preço de sangue, ao mesmo tempo que uma outra benefica e pacifica, só dcseja-

mos que o triumpho a alcançar seja immenso como o foi outróra para o povo francez o 14 de julho de 1789.

Mary

A origem das tres Marias

Em cinco minutos, quero contar-lhes a origem das Tres-Marias — aquella constellação de tres estrellas, que apparecem no céo como tres pontos seguidos, numa reticencia de luz.

Deus tormou o mundo e depois formou o homem; e então, deu, para illuminal-os, — ao Cosmos, o sol, a Adão a alma. Ora, a luz que ha no sol é apenas uma modalidade da luz que ha na alma. As differenças resultam de circumstancias minimas, de adaptação: uma exerce a sua acção sobre o universo, a outra sobre o coração — dois mundos igualmente illimitados.

A luz é sempre a mesma. Querem provas? O luar é a luz do sol á distancia, coada através do astro das noites. A saudade é a luz do amor á distancia, esbatida através

das reminiscencias do pensamento. — E que são as nebulosas, essa especie de pó de arroz do firmamento? Nada mais que um aggregado colossal de pequeninos astros. Feliz do pedaço de céu que se chama Via Lactea! — é um caminho de estrellas que se desenvolvem, uma estrada por onde caminha a luz, a evolver. Pois como as nebulosas no céu são as esperanças na alma: sementeiras de sonhos e illusões, a crescer, a crescer, num progresso constante. Feliz quem as possui, porque traz na alma um pedaço de céu onde germinam as constellações do amor.

Mas, no começo da Creação, o Cosmos era escuro, o homem era escuro tambem. E o céu só se accendeu, illuminado, no mesmo momento em que o homem, commovido, sentiu o amor accender-lhe o coração.

A' noite, escondia-se o sol, era a treva; escondia-se a alma, era o somno. Dormiam assim o mundo e o homem. Mas, uma noite, Deus collocou ao lado de Adão, enquanto elle dormia, a mulher que devia ser sua companheira na existencia. Ao acordar, fitando-a enternecido, fruiu o homem a sensação de ter dentro de si uma alvorada de af-

fectos; no mesmo instante, abandoando os olhos que fitava e encaminhando-os para a terra, viu-a povoada de campos e florestas, que nasciam ao calor do sol.

Maravilhado, volta o homem a fitar o lindo rosto da sua socia na vida: surpreende-lhe os labios desabrochando num sorriso. E elle, cioso do encanto que descobrira, lança a vista para a natureza; mas já esta, ao mesmo tempo, rebeitava em flores, num espantoso milagre.

O dia inteiro passou-se assim, nessa contemplação muda, nascendo sentimentos no homem, enquanto nasciam bellezas na terra, ao influxo unico da mesma luz — que era aqui alma e era ali sol...

Vivia o homem pelos olhos, porque não sabia fallar. E contemplava os montes azulados, o verdor das campinas, o espumejar das cascatas, o effusio dos matizes das flores, a trãjectory gloriosa do sol, correndo de horizonte a horizonte. Depois, remirava a esposa e via nos seus olhos e nos seus labios o mesmo encantamento extraordinario...

Chegou a noite.

Escurecendo, como naquella epoca não havia ainda saudade, não pôde haver luar. Sentiu-se Adão afflicto, agoni-

ado, ante a conjunctura de não mais lograr perceber, na treva que se addensava pouco a pouco, o lindo rosto da mulher.

E elle fez um esforço inaudito, um esforço d'alma gigantesco... Ganhou uma energia estranha e, abrindo os labios, conseguiu articular a primeira palavra. Como nasceu do sentimento, foi necessariamente uma palavra de amor.

Os favonios calaram-se, por alguns instantes. Todo o poema da natureza como que se suspendeu, ante a primeira declaração de amor do homem... Nem o ruído das cascatas havia, nem o murmurio da folhagem se manifestava.

É a palavra humana foi recolhida no coração da mulher. Enrubescceu ella, vencida pela commoção nunca sentida, vibrando num abalo irreprimivel, um abalo ineffavel...

Não viu o homem o rubor de Eva, porque a noite já se fazia grande; mas, voltando os olhos ao alto, lá descobriu então, traçadas em pontos de fogo, as Tres Marias — que são as reticencias do céu.

Floriana de Lemos

(Dos *Contos para moças.*)



Secção recreativa

O Jardineiro desta secção será o dr. Edmundo Ludolf que acreditamos não recusará um "bouquet" de lindas e perfumosas flores que ha quinze dias estamos escolhendo especialmente para lhe serem offerecidas.

As flores são as seguintes:

Uma kananga perfumosa, uma paixão occulta, uma estrellla do Norte rescendente, um lyrio branco como a innocencia e uma linda fita branca, dando ao lindo "bouquet" mais encanto.

Appelamos para a extrema delicadeza do dr. Ludolf para que não guarde por muitos dias comsigo este lindo "bouquet", porque as flores que o formam são fraquinhas e podem murchar, por mais cuidado que se tenha com ellas...

A distribuição deve ser feita logo, sem perda de tempo e enviada a redacção da Violeta.

Ophelia.

Publicamos a seguir a resposta que nos enviou o dr. José H. Verlangieri.

Gentil Ophelia,

Infeliz a vossa escolha quando fostes buscar-me ao gabinete de trabalho para ser o jardineiro distribuidor do mimoso bouquet com que me presenteastes.

Mais acostumado a manejar a caneta do meu motor do que burilar phrases com a penna, como os que aqui me precederam, não pude, entretanto, recusar-me a desempenhar a tarefa que me confiastes. Grandes foram as minhas difficuldades para conservar frescas as flores que recebi de vossas mãos, tão cheias de sustos viveram ellas n'aquelle antro de horrores, qual é um gabinete dentario. Felizmente, porem, eil-as ainda com vida e promptas a seguir os seus destinos.

A acacia branca caberá ao sr. Cesario Prado. Bem sei que lhe agradará a offerta não só por ser ella o emblema da grande Associação á qual pertence, como tambem occulta uma das mais prendadas filhinhas d'esta cidade.

O chrysantemo viçoso mlle. Naná o receberá com o melhor dos seus sorrisos e em accelerado bater de coração.

O resedá encantador, que representa a mais sympathica senhorita cuyabana, como disse

o dr. Floriano de Lemos, a elle offereço-a, para quando nos deixar, leval-a como recordação das nossas gentis patricias.

A tulipa entrego ao reservado mas risonho Sizenando Rabelle. Como não ficarão satisfeitos a tulipa e o Sizi!

Resta somente a fita salmon. Como ainda não fiz minha escolha, não desprezo nem flores, nem fitas, fico com ella.

Cortarei uma das suas pontas em forma bem bicudinha e a guardarei como lembrança do jardineiro que fui um dia. Vosso,

José H. Verlangieri.

São estes os nomes que flores e fita representam :

Acacia branca—Mlle. Gertrudes M. Ribeiro.

Resedá—Mlle. Adilis P. de Oliveira.

Tulipa—Mlle. Carlina Rego Monteiro.

Chrisanthemo—Sr. Mariano de Figueiredo.

Fita salmon—Mlle. Maróca Bicudo.



Postaes

A graciosa Mary

O ciume é a negra nuvem que quasi sempre vem imprevisita, toldar o ceu azul de dois corações que se amam; mas quando existe reciprocamente o sincero amor, esta nuvem desaparece no horizonte como a fumaça que se esvae na atmosphera.

Isis.

A' suave Magnolia

A sympathia que nasce repentinamente em dois corações, que é o mais sincero e inabalavel dos sentimentos d'alma é o preludio de dias infinitamente venturosos.

Sylvia.

A' sympathica Edelweiss

A esperança é o unico pharol de nossa vida onde depositamos todos os sonhos de nossas aspirações.

Genir.

A' gentil Solange

Nada nos martyrisa tanto a alma como o profundo silencio de uns labios que já tantas vezes nos fallaram de amor.

Zizi.

A' gentil Ophelia

A saudade é uma flôr que tem na côr a tristeza da ausencia e no perfume a suavidade de um amor correspondido.

Julia.

O ciume é uma setta doirada que se crava no coração sincero supplantando maguas profundas.

Isis.

O amor se nos afigura um navio em pleno mar, que pres-tes a naufragar é socorrido pela esperança, que è a salvação.

Carmen.

A' gentil senhorita M. L. P.

O coração da mulher que pela primeira vez amou sinceramente, sendo victima de uma retribuição fingida, jamais poderá depositar confiança no coração do homem.

Sylvia.

Ao Dr. Ludolf

Quem vive e não ama, é um condemnado encarcerado dentro de si mesmo.

Liberata.

ALBUM DA "A VIOLETA,"

Secção Recreativa

Um implicante, não direi impertinente, perguntou-me ha dias porque razão não trazia "A Violeta" uma columna da secção recreativa dedicada ao bello sexo, já que a revista á elle pertence.

Pois bem ! como a implicancia foi um tanto justa, deposito hoje, numa petala macia da florinha modesta, esta nova recreação dedicada em cada numero a uma das nossas gentilissimas patricias, que certamente não desatenderão ao pequeno peçido porque seria imperdoavel, já que os cavalheiros o não fizeram . . .

Escolho para inicial-a Mlle. Clorinda de Albuquerque que deverá responder ao seguinte questionario :

1. Mlle. gosta de flores?... e porque?... quaes são as suas preferidas ?

2. Quaes são as qualidades physicas e moraes que mlle. julga indispensaveis no homem ?

3. O que é que mais lhe desgosta ?

Essas tres perguntinhas esperam do talento conhecido de Mlle. Clorinda que, no proximo numero venham esplanadas mui graciosamente offerecendo mais um assumpto attrahente para a pequena revista.

Que as respostas não se façam esperar é o que deseja

Chloé.

Tristesas

A distincta consocia Neén Evangelista.

— « Sabes, Lili, o motivo que me faz triste, aqui onde tudo é festa, onde cada pessoa traz impresso em seu semblante o sorriso ?

Aqui, onde todos brincam e dançam alegres como borboletas que adejam contentes pousando varialmente ora numa rosa, ora num jasmin ou encarnada papoula... aqui vou desfolhando lentamente o livro da minha existencia.

Já reli todo o meu passado.

Umás paginas estão amarellecidas, salpicadas de lagrimas, letras quasi apagadas.

Essas... demorei-me sobre ellas quando o fatal destino adejava vagarosamente sobre mim; outras, e essas são poucas, estão marcadas com o

passado suavissimo das rosas que colhi em dias felizes.

Umas e outras me trazem gratas recordações que me são mais suaves que esse rodopiar das danças e esses festejos ruidosos proprios de almas venturosas.

O meu presente só tem uma pagina e nella uma palavra unicamente — saudade.

E quem de saudades vive, Lili, quer recordar do passado para esperar o porvir.

E a saudade e a recordação requerem o silencio.

As paginas que ainda devo ler, no futuro, com calma e paciencia hei de desfolhal-as, muito embora eu não creia que a minha esperança seja verde, pois quasi que estou convicta que ella é roxa, tão roxa como a saudade.

Ri, brinca, tú que tens a mocidade risonha diante de ti, tú que és a imagem perfeita da Felicidade.

Eu, minha amiga, digo como o poeta : "*mon coeur est plein, je veux pleurer.*"

E tristemente ella foi sentar-se perto do piano, a ouvir uma valsa lenta, habilmente executada por um verdadeiro artista.

Arinapi.

Na hora do footing

Quando em uma dessas tardes frescas eu deslisava brandamente pela avenida de acacia do Jardim Alencastro, notei o seguinte :

Mlle. Lenira de Figueiredo com a sua silhueta aristocratica de parisiense esquiva da guerra a se refugiar em Cuyabá, flanava com vagar, mas tão despreocupada . . .

Dir-se-ia que o reflexo esmeralda dos seus olhos verdes procurava a sombra fugidia de uma esperança . . . de voltar de novo ao Rio.

Mlle?

Mlle. Miretta Bastos com o seu andar saltitante e seu modo travesso, assemelhava-se a uma borboleta inconstante, a doudejar de flôr em flôr.

O Octavio Pereira fazia flirt com uma senhorita Estiveram todo o tempo a conversar em voz baixa num cantinho do jardim.

O amor muito chegado não é duradouro.

O dr. Palmyro Pimenta estava tristonho, assentado em um banco, quando por elle passou mademoiselle com um modo um pouco indifferente.

Mr. lançou-lhe um olhar muito comprido, parecendo querer dizer-lhe :

« Se o amor vae alem da morte
Serás minha apezar da sorte.»

O Romeu Pinto tem esta- do expansivo e risonho; pa- rece que anda a procura de novos amores.

Achará ? . . .

O Philogonio a rir, no seu risonho terno *blanche* fazia footing sem se aperce- ber do mundo, tão entretido estava a conversar com Mlle.... Ao passar por mim falava em *settas* e acompanhando-os ouvi: "si eu lhe encommendo flechas é porque já se extin- guiu a minha provisão".

E não é só de flechas que preciso é necessario tambem... alvo...

Notei tambem a ausencia do Alçebíades Calhão.

Não nos tem apparecido; parece esquecido do mundo, será effeito de alguma paixão?...

Consulte o dr. Floriano de Lemos que é especialista das molestias do *coração*.

Tavy.

POLACO

(*Julia Lopes de Almêida*)

Curitiba. Pelas janellas abertas da esco- la entrava a luz clara e doce de um dia de primavera.

Os pecegueiros do pomar, todos flori- dos, punham manchas côr de rosa no fun- do azul do céu. Cantavam os passarinhos.

Sentada na sua cadeira, D. Virginia vi- giava os discipulos, que faziam socegada- mente os seus exercicios de calligraphia.

Alli estava o Romão, gordo e corado, ao lado da Elvirinha, e logo o Paulo, o Jose, a Theodora e outros tantos no ou- tro banco, e mu-tos mais, attentos, com- penet-ados do seu dever.

Olhando para aquelle tapete de ca- becinhas lolras, castanhas ou pretas, uma expressão de jubilosa ternura extra- vasava-se da physionomia da mestra. To- dos aquelles espiritos, todos aquelles co- raçõesinhos eram aperieçoados pela sua dedicação, a sua intelligencia e a sua consciencia !

Nenhuma posição social no mundo po- dia egualar à sua, feita de sacrificios a bem da patria e do futuro alheio.

Findara a hora do exercicio de escri- pta. O primeiro a entregar o seu caderno foi o Daniel, um moreno gordinho e ama- vel, que levava figos do seu quintal para distribuir no recreio pelos pequenos que não tivessem merenda.

A professora determinara que os exer- cicios versassem sobre a ambição. O de Daniel dizia assim :

« No fim do seculo XVII, tendo corrido noticia de haver jazidas de ouro nos ser- lões de Minas, grupos de aventureiros pau- listas, portuguezes e mamelucos, munidos de instrumentos de mineração, internavam-se por esse estado a dentro, transpondo mon- taanhas, descendo vallados, dormindo ao re- lento, escalando rochas, vadeando rios, pas- sando enfim por enomissimos perigos, com o sentido de angariar thezouros extraordi- narios. A esses grupos davam o nome de bandeiras; aos que o constituíam:—de ban- deirantes. A ambição levava-os para deante. Gastavam nisso annos e annos. Uns morriam sem ter visto realizado o seu so- nho, e os que, por mais fortes ou pertinazes, venciam, estabeleciam-se em cabanas de col- mos à beira das jazidas. Com o seu exem-

plo outras cabanas surgiam e faziam-se assim aldeias cuja população augmentava de pressa.»

DANIEL.

D. Virginio annotava e exercicio de Daniel, quando ouviu um grito ao fundo da sala.

—Que toi?! perguntou ella erguendo-se.

Então um pequedo acobocladado e r chonchudo respondeu sacudidamente, com ar desdenhoso :

—Foi aquelle polaco que me atirou com a penna á cara!

A^o maneira porque o rapazinho pronunciou—polaco—D. Virginia franziu as sombracelhas; mas, voltando-se para o accusado, ordenou:—Explique-se!

O polaco, um rapazinho de oito annos, levantou-se torcendo com desespero a aba do casaco.

Era uma criança clara e cabeçada, com olhos que nem duas continhas de vidro azul. Depois de alguma excitação, elle começou :

—Desde que entrei para o collegio, que o Frederico me chama polaco, com desprezo, a moda de insulto. Tenho-me calado... mas agora... a senhora perdô-me, mandei-lhe a resposta.

D. Virginia chamou os dous pequenos para seu lado e perguntou em voz bem alta ao polaco, para que todos a ouvissem, apontando pela janela aberta para o céu e as arvores.

—De que côr è o céu da tua terra, meu filho?

—Azul, ... respondeu o pequeno, espantado.

—E as flores dos pecegueiros?

—Côr de rosa...

—Que fazem os passarinhos de lá?

—Voam e cantam...

—Vêem? Tal e qual como aqui! Meus filhas, a patria do homem è o mundo inteiro.

Em todas as terras a gente ama, goza, soffre, vive e morre do mesmo modo. E' justo e natural que preferamos a todos os paizes aquelle em que nascemos e em que vivemos com os quaes mais amamos. Mas por isso será justo e bonito que tratemos com arrogancia e brutalidade os nossos semelhantes que vêm de longe ajudar-nos no nosso trabalho e compartilhar das nossas dôres e alegrias?

Frederico! quando alguma visita vae á casa de teus paes, elles não procuram obsequial-a, tornando hospitaleiro o seu tecto e franca a sua mesa?

—Sim senhora...

—Pois se teus paes te dão o exemplo de gentileza e de bôa educação, porque o não segues?

Imagina que talvez a esta mesma hora alguma criança brasileira, desprotegida, erre pelas ruas de uma cidade estrangeira e que sejam as esmolos dos estrangeiros que lhe matem a fome...

Oihás para mim admirado, sem comprehender a hypothese de que um brasileiro possa sotlhr miseria? Quando fôres grande e tiveres observado o mundo, verás que tudo pode ser... Agora confessem-me ambos que estão arrependidos, um da intenção de offender, outro da brutalidade da vingança. Que vos resta fazer?

Frederico e o polaco avançaram pausadamente um para o outro e estreitaram-se em um longo abraço.

—Muito bem! exclamou a mestra; agora sentem-se em ao lado do outro e estudem a mesma lição, no mesmo livro.

Os meninos sentaram-se, e ella, voltando-se para Daniel, disse:

—Para a semana, o seu thema será este —*confraaternisação!*

(Do livro *Historias da nossa Terra*)

As rosas

Amo as flores que matizam os campos de variegadas cores; amo as flores que perfumam a atmosphera, amo as flores que adornam os altares dando-lhes um quê de sublime e casto; amo as flôres que adornam os tumulos exprimindo as saudades dos que em um frio sepulchro têm encerrado o bem que tanto amou.

E porque não amar tanto assim si ellas tantas e tão varias, em sua mudez mysteriosa inspiram a um grande numero de poetas que as decantam de modos varios?

E esses elogios ellas bem os merecem.

Ouem não achará encanto ao contemplar o semblante candido da noiva ornado da tradicional e symbolica grinalda de flores de larangeira?

As angelicas, rosas brancas, lyrios e açucenas não exprimem a pureza dos altares?

Que lembrança melhor que as coroas de saudades, para os tumulos?

Mas dentre todas as flores as que mais aprecio, as que quero que me ornem tanto na vida como na morte, são as rosas.

E a razão è muito simples.

Dizem que as rosas são as flores de Maria Virgem, o mez da Virgem é Maio, logo as rosas são as flores de Maio.

E, como Maio é também o mez que me vio nascer, as rosas são as minhas flores.

Parece incrível... mas, tanta sympathia me inspiram as rosas que sempre ellas me appareceram fieis nos principaes factos que tem dado no caminho escabroso da vida que levo.

Rosas foram as flores que recebi um dia, e em tão grande quantidade, quando as portas quo deviam me conduzir, ao duro trabalho que hoje tenho, me foram abertas.

Sim, foram rosas as unicas flores que ganhei ao terminar os meus estudos do collegio,

Ganhei-as como o premio da minha paciencia, mas os seus espinhos também significavam as amarguras que mais tarde eu deveria colher entre os perfumes da vida do magisterio.

Eu tenho, a proposito, guardada uma rosa murcha que nem o perpassar dos annos lh'a tiram o perfume, perfume que bem traduz a durabilidade dos amores firmes.

Um dia quando vi partir deste mundo um pequenino anjo, que tão cedo fora roubado ao mundo, aos affectos da sua mãe carinhosa, dos seus parentes e amigos, senti o peito sangrar-me de dor e fui ao jardim de casa a ver si ali encontrava uma lembrança a encerrar naquelle pequeno caixão, junto a aquelle corpo inerte que tanto amára e... só achei uma rosa.

Tenho ou não razão em dizer que ellas são as minhas flores, as que desejo que me enteitem tanto na vida como na morte?

Bemdicta entre todas as flores, oh! tú rainha das flores! E's para mim a flor mais cara.

Arinapi

NOTICIARIO

Da sua recente permanencia no Rio de Janeiro já se acha de novo entre nós o illustre capitalista Vicente Orlando digno Consul italiano na nossa Capital.

A Sua Exca. apresentamos o nosso cartão de visita.

O illustrado poeta Antonio Tolentiu de Almeida teve a gentileza de enviar nossa redacção um folheto contendo o se primoroso poemeto "Retomada de Corunbá", cuja venda será destinada á acquisição de uma estatua do bravo e valoroso Antonio Maria Coelho o heróe do dia 1: de Junho de 1867,

Gratas pela offerta.

Para a Capital Federal seguiu via terrestre o conhecido facultativo Dr. Clovis Corrêa acompanhado do cavalheiro Francisco Pacheco irmão da nossa companheira Elvira Pacheco.

ENLACE

No sabbado passado dia 23 do mez findo uniram-se pelo soleinne laço conjugal a gentil sta. Rosa de Figueiredo e o snr. Alberto Basualdo, gerente da conceituada Casa Pernambucana nesta cidade.

Aos jovens desposados auguramos que lhes sorria sempre um mundo de felicidades.

No dia 24 do mesmo celebrou-se o casamento da prendada sta. Zulmira Valladares, filha de d. Etelvina Valladares com o snr. Antenor Adrião de Figueiredo.

Ao novel casal "A Violeta" cumprimenta e felicita.

ANNIVERSARIOS

Cordialmente desta columna levamos os nossos cumprimentos a exma. snra. d. Maria Alves de Campos, virtuosa esposa do snr. Agrimensor Antonio Leite de Campos e nossa querida socia, pela passagem do seu natal a 15 do mez passado.

Cel. PEDRO CELESTINO

O dia 5 do corrente marcou a ephemeride do nosso querido conterraneo o amantissimo filho de Matto-Grosso, Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa.

Alma nobre, generoso e virtuoso, Sua Excia. soube impor-se na nossa sociedade que o admira pelas suas superiores qualidades de chefe de familia e de homem social.

"A Violeta", que sabe ter um logar sagrado num cantinho do seu grandioso coração, vem confirmar nestas linhas toda a sua satisfação em poder cumprimental-o desejando-lhe toda a interminavel cadeia de venturas de que é merecedor.

Por um lapso deixamos no numero pasado desta revista sair a noticia do anniversario da sta. Nêna Mollinari como sendo a 26 de Junho quando a data verdadeira é a 26 de Julho.

Por isso, apressamo-nos em rectificar, pedindo perdão á nossa gentil socia, não deixando no entanto de serem reaes as nossas felicitações embora um pouco adiadas.

A 21 do fluente muitas felicitações recebeu pela data do seu natalicio a sta Luiza Alves Corrêa prendada e gentilissima filha do coronel Virgilio Alves Corrêa e nossa mui digna socia.

A' Nhalú os nossos votos para que essa data se reproduza sempre feliz por muitos e dilatados annos para ventura dos que com ella tem convivido.

Ao Major Antonio de Paula Corrêa e sua distincta filha sta. Paulina Corrêa tambem nossa gentil consocia levamos as nossas muitas felicidades pelo natal de ambos transcorrido a 22 do passado.

A 29 passou o anniversario natalicio do coronel João Celestino Corrêa Cardos estimado e abastado capitalista e membro do directorio do Partido Republicano Matto-grossense.

Cavalheiro, affavel e bom sua excia. teve nesse dia a agradavel confirmação do quanto é estimado e acatado na nossa sociedade: e aos cumprimentos inumeros que recebeu "A Violeta" prasenteiramente junta os seus.

A 6 do corrente festejará o seu natalicio a graciosa senhorita, nossa gentil socia Lenira de Figueiredo, adorada filha do Coronel Antonio Cezario de Figueiredo.

Para festejar a chegada da sua graciosa e adorada filha sta. Nêna que se achava já a algum tempo em fêrias pela Capital do Paiz, o coronel Henrique Vieira, e sua digna esposa receberam na noite de 21 de Junho a elite cuiabana que tem a ventura de privar com a distincta familia.

Dansou-se animadamente até depois da meia noite e nessa encantadora *soirée* tão intima e agradável nada houve a desejar.

Felicitamos sta. Nêna pelo seu feliz regresso e tambem aos seus amados paes.

Festejos de S. Benedicto

Correram com uma animação extraordinaria este anno os festejos que imperadores e imperatrizes sorteados, dedicam em honra ao glorioso S. Benedicto

As missas de madrugada e a illuminação do sabbado foram imponentes na Igreja do Rosario onde o altar do Santo resplandecia cheio de flores e de luzes.

Aos festeiros os nossos parabens.

Com muita satisfação levamos aos dignos directores da pequena escola dramatica, no Lyceu Salisiano, os nossos applausos pelo triumpho que lograram alcançar os seus alumnos, no dia 28 deste com a "reprise" do lindo drama historico — Os jovens Cruzados.

E dessas diversões agradaveis e instructivas que necessita a nossa sociedade e o espetaculo de quinta feira preencheuuma dessas exigencias, agradando sebremaneira a assistencia.

Agradecemos o cartao de ingresso que gentilmente nos ofertaram.

Desvanecidas agradecemos a gentileza do cavalheiro sr. E. D. Monteiro em nos ter enviado diversos numeros de revistas edictadas no Extranjeiro e tratados diversos sobre a guerra como tambem o admiravel discurso do Senador Ruy Barbosa na Republica Argentina sobre Direito Internacional.

De Caceres recebeu a nossa redacção 3 numeros do novel jornal "A Razão" alli creado para defender os interesses do P. R. M. G.

Gratas retribuïremos.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro para seu Secretario nos commuicou o recebimento dos nmeros 7, 8 e 9 d' *A Violeta*.

Pessoalmente nos fez a oferta do seu mimoso livro de versos "O Bem" que acaba de ser editado nesta Capital illustre Dr. Floriano de Lemos digno Director da Typographia Official.

Agradecemos a gentileza, e com muito gosto noticiamos o apparecimento do esplendido livro do notavel litterato.

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Litterario
"JULIA LOPES"

REDACÇÃO: RUA DR. JOAQUIM MURTINHO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA:

Capital 1\$000; Fôra da Capital 1\$200
POR MEZ

TYP. J. PEREIRA LEITE
CUIABA'

Rua B. de Melgaço—35
1918

PHOT. FERRARI

17—Rua Ricardo Franco—17

RETRATO BRINDE

O acolhimento que o publico desta cidade tem dado aos nossos trabalhos, levou-nos a fazer uma grande encomenda de material de primeira qualidade e, pelo ultimo paquete, recebemos o que de mais importante existe na arte photographica.

Apezar da consideravel alta de preços, por motivos da guerra, não augmentamos os preços da nossa tabella; ao contrario, tomamos a deliberação de brindar as pessoas que nós honrarem com o seu auxilio, com *um retrato em ponto grande*.

Assim, a todos os que em nossa casa tirarem uma duzia de retratos, daremos, *gratuitamente*, uma photographia, tamanho 30x36.

Com esse brinde da nossa casa não serão contemplados os que fizerem reproduções. *O retrato-brinde* será a ampliação da propria photographia que tirarmos, exceptuados os grupos.

Esta nossa rezolução aproveita apenas ás pessoas que se photographarem até fim do mez de abril. Aquelles que já tiverem trabalhos feitos em nossa casa poderão obter o *retrato-brinde* com um previo ajuste.

Com este proceder, é nosso intento patentearmos ao povo desta Capital a nossa grande sympathia e os nossos agradecimentos pela consideração que nos tem dispensado.

O retrato-brinde constituirá um adorno valioso, e a nossa casa garante o bom exito na execução.

Cuiabá—Março—1918.

Os Proprietarios,

Raphael Ferrari
Eduardo Conrad